

ANÁLISE DA SEGURANÇA DE TRABALHO NA FAZENDA “X” SITUADA NA CIDADE DE CARAMBEÍ – PR

Débora Leal (Faculdades Ponta Grossa) deboraleal19@gmail.com

Dayane Scheidt (Faculdades Ponta Grossa) dayanescheidt@hotmail.com

Jéssica Bastos Narok (Faculdades Ponta Grossa) jessicanarok@gmail.com

Bruna E. Adamowicz da Luz (Faculdades Ponta Grossa) bruna_adamowicz@hotmail.com

Resumo:

O tema do trabalho está centrado na área de segurança do trabalho e prevenção de acidentes dos colaboradores. Nesta perspectiva, o objetivo desse estudo é analisar a percepção dos colaboradores acerca do uso dos EPIs, através de uma entrevista referente a gestão da segurança de trabalho e saúde na Fazenda “X” situada na cidade de Carambeí – PR. O presente trabalho caracteriza como uma pesquisa quanti-qualitativa e o instrumento utilizado para coleta de dados foi aplicação de um questionário de perguntas fechadas, abertas e de múltipla escolha, embasadas nos conceitos referente à segurança do trabalho. Os resultados apontaram que há falta de fiscalização nas áreas de atuações, implementação de programas de prevenção de acidentes de trabalho como treinamento, a utilização devida dos EPIs para prevenir acidentes. Como conscientização aos colaboradores para prevenção de acidentes sugerimos para a empresa faça fiscalização de toda área dos trabalhadores e treinamento como uso correto dos equipamentos de EPIs, pois, quando se sentem seguros trabalham com eficácia a empresa terá maior produtividade, além de seu quadro de colaboradores ativo.

Palavras chave: Segurança no Trabalho, Prevenção, Colaboradores.

ANALYSIS OF WORK SAFETY IN FARM "X" SITUATED IN THE CITY OF CARAMBEÍ - PR

Abstract

The theme of the work is centered in the area of work safety and accident prevention of employees. In this perspective the objective of this study is to analyze the employees' perception about the use of PPE, through an interview regarding the management of work and health security at Fazenda x located in the city of Carambeí - PR. The present work characterizes as a quanti-qualitative research and the instrument used for data collection was the application of closed, open and multiple choice questionnaires (yes, no and do not know), based on the concepts related to work safety. The results pointed out that there is a lack of supervision in the areas of action, implementation of work accident prevention programs such as training, the proper use of PPE to prevent accidents. As an awareness to employees to prevent accidents and we suggest to the company the supervision of all areas of workers and training as a correct use of PPE equipment, because when they feel secure work effectively the company will have higher productivity, active contributors.

Key words: Occupational Safety, Prevention, Employees.

1. Introdução

Nos dias atuais o controle dentro da organização é essencial, ainda mais ao falar-se de segurança do trabalho. É necessário que as empresas criem dentro de seus ambientes a cultura da segurança e saúde no trabalho, para assim, diminuir os riscos de acidentes e outros problemas, prevenindo e garantindo o bem-estar dos colaboradores.

Desta forma, podemos ver a conscientização sobre segurança do trabalho como o melhor caminho para proteger os colaboradores no ambiente em que atuam profissionalmente, sendo que ela visa oferecer uma melhor qualidade de vida dentro das empresas.

Por ser algo obrigatório e exigido dentro das organizações, fica claro que é dever das organizações a exigência dos colaboradores dentro do ambiente em que trabalham.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a percepção dos colaboradores acerca do uso dos EPIs, através de uma entrevista referente a gestão da segurança de trabalho e saúde na Fazenda x situada na cidade de Carambeí – PR.

2. Referencial teórico

2.1 Segurança do Trabalho

Segurança do trabalho é um fator importante para empresa; pois, é através dela que se conhece a forma mais prática de diminuir os riscos de acidentes no local de trabalho e garantir a saúde e segurança dos funcionários, no dia a dia.

A segurança do trabalho é a ciência que estuda as possíveis causas de acidentes e incidentes originados durante a atividade laboral do trabalhador. Tem como principal objetivo a prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e outras formas de agravos à saúde do profissional (BARSANO, BARBOSA, 2012, p.21).

Nesse sentido, Barsano; Barbosa, (2012, p.42), afirma que “Ela atinge sua finalidade quando consegue proporcionar a ambos, empregado e empregador, um ambiente de trabalho saudável e seguro”.

Conforme Barsano; Barbosa, (2012) “a higiene do trabalho, medicina do trabalho, proteção contra incêndios e explosões, doenças ocupacionais, ergonomia, meio ambiente, qualidade de vida, primeiros socorros, sistemas de gestão da qualidade, higiene industrial entre outros, são todos relacionados com a segurança do trabalho dos colaboradores”. Visto que para os autores analisados neste estudo elaborado, a segurança no mercado de trabalho deve vir como base fundamental na essência de um planejamento estrutural, visando minimizar todos os riscos, certamente a busca do bem estar para ambos, empregador, quanto colaboradores, situação que reflete diretamente na sociedade como um todo, observando que tudo funciona dentro de um ciclo funcional.

2.2 Cultura Organizacional

Podemos afirmar que a cultura organizacional pode ser entendida como um conjunto de hábitos, crenças, normas, valores, atitudes e expectativas compartilhadas em uma organização que tem como principal objetivo de alinhar os costumes organizacional cometida por erros profissionais.

A organização, em resumo, é um conjunto de pessoas organizadas com um mesmo objetivo a ser alcançado, com uma missão a cumprir. O simples agrupamento de pessoas não constitui a organização. O agrupamento pode formar uma comunidade, uma vila, mas só constitui organização se houver objetivos idênticos a serem

alcançados, se houver entre eles uma missão a cumprir (BARSANO, BARBOSA, 2012, p. 30).

De acordo com Barsano, e Barbosa, (2012) essa cultura é uma mistura de padrões comportamentais, valores inatos como crenças, usos, costumes, atitudes, valores espirituais e materiais de um grupo passados coletivamente.

A cultura organizacional de uma empresa influencia, e muito, na implantação da política de segurança do trabalho. Podemos afirmar que a tarefa mais difícil, dentro de conceito prevencionista da segurança do trabalho, é modificar uma cultura organizacional marcada por erros profissionais, negligências do empregador, falta de motivação dos funcionários, mau uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) etc (BARSANO, BARBOSA, 2012, p.31).

A cultura organizacional está ligada diretamente ao ambiente de trabalho e o influencia, conforme veremos a seguir.

2.3 Ambiente de Trabalho

O ambiente de trabalho pode ser definido como variáveis de conjunto de elementos interdependentes. Quando um dos fatores sai do controle, está sujeito a causar doenças no trabalho. Pensando nisso, investir na segurança do trabalho é promover o bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores com retorno certo na sua produtividade, vai ter uma redução de gastos e valorização de sua empresa.

Todo ambiente de trabalho é composto por um conjunto de fatores interdependentes. Quando um desses fatores, ou um conjunto deles, foge do controle, seja pelos níveis permitidos ou pelos processos que se desencadeiam, o ambiente de trabalho torna-se suscetível de desenvolver as chamadas patologias do trabalho, que podem ser citadas como acidentes do trabalho, doenças profissionais ou doenças do trabalho. (BARSANO, BARBOSA, 2012, p. 49).

De acordo com Barsano Barbosa (2012, p. 49), o ambiente de trabalho deve proporcionar condições de satisfação e proteção, pois segundo Barbosa (2012, p. 51), é onde o trabalhador passa grande parte do seu tempo, podendo totalizar 15 horas por dia, quando considerado o período de deslocamento.

Nesse sentido, Barsano; Barbosa, (2012) enfatizam que fatores emocionais como a perda de um ente querido, são os responsáveis por um certo aumento de absenteísmo, doenças e acidentes no trabalho. Por este motivo, o responsável pela segurança na empresa deve estar atento a essas situações e sempre propor melhorias contínuas no ambiente de trabalho para o colaborador.

Assim, Barsano; Barbosa (2012 p.58) “nos orienta que em ambientes de trabalho, onde sejam desempenhadas atividades que requerem esforço intelectual e atenção constante, é recomendado conforto”.

Em sequência, Barsano; Barbosa (2012.p.103) “nos apresenta a ideia que a saúde e o bem-estar do trabalhador reflete diretamente em sua eficiência e no ambiente de trabalho”:

A higiene industrial é uma ciência e uma arte que tem por objetivo o reconhecimento, avaliação e controle daqueles fatores ambientais ou tensões originadas nos locais de trabalho, que podem provocar doenças, prejuízos à saúde ou ao bem-estar, desconforto significativo e ineficiência nos trabalhadores ou entre as pessoas da comunidade (BARSANO, BARBOSA, 2012, p. 103).

Percebe-se o quão importante é o bem-estar do trabalhador e como este pode refletir no ambiente de trabalho. Veremos agora, quais as possíveis consequências, quando há a falta

deste.

2.4 Acidente de Trabalho

Quando ocorre um acidente pelo exercício do trabalho e a serviço da empresa, ou seja, um fato inesperado ou não, que interrompe seu processo de atividade na empresa, caracteriza-se um acidente de trabalho. Nesse sentido, Barsano; Barbosa (2012, p. 63), nesse acidente inclui-se diferentes níveis de lesões, tais como: lesão corporal, redução temporária ou perda da capacidade para o trabalho e óbito.

Para que essa situação não aconteça, Barsano; Barbosa (2012, p.84) nos indica a prevenção dos trabalhadores envolvidos.

O conceito prevencionista de acidente de trabalho aborda não só o acidente como uma causa de dano real ao trabalhador ou patrimônio, mas principalmente uma previsão, a antecipação de algum evento que, sob o olhar prevencionista dos profissionais envolvidos com a segurança do trabalho SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) e CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) na empresa, possa desencadear, através de diversos incidentes (quase acidente), uma pequena lesão, uma grave lesão ou até mesmo um acidente fatal (morte do trabalhador) (BARSANO, BARBOSA, 2012, p. 84).

Porém, depois que o acidente acontece, é necessário que a empresa providencie a CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho). A mesma deve ser encaminhada, dentro do prazo legal, para a Previdência Social, mesmo que não haja afastamento do trabalhador, conforme Barsano; Barbosa (2012,p.84).

Nas palavras de Cattino (2002); Llory (1999);Dwyer,(2000, p.149-74)abordam que os acidentes de trabalho acontecem por culpa do trabalhador, que é por erro humano a decorrência ao desrespeito e irresponsabilidade por não usar os equipamentos necessários”. Observamos a inconformidades dos pensamentos, dos autores aqui citados, levantando o ponto de vista científico por eles levantados, contrapondo as irresponsabilidades, tantos dos trabalhadores que não seguem as normas, quanto os responsáveis pelo andamento do trabalho, visto que forma um conjunto de situações que propiciam os erros acontecerem.

Sendo assim, acrescenta Garrigou et al.(2007), pontuando: Os acidentes ocorrido no trabalho, onde os profissionais ficam a exposição do que pode acontecer, como os acidentes mais visíveis; como por exemplo: corte, quedas, torções nos pés, pancadas na cabeça. Ele também aborda o porquê desses riscos um deles é o acúmulo de horas extras que causam cansaço do trabalhador e pode acarretar esses acidentes.

Omissão ou mau funcionamento do sistema gerencial: um fator de trabalho presente a situação, por exemplo, instalações, ferramentas, equipamentos e materiais; o fator humano (seja referente ao trabalhador ou a outra pessoa), fatores de meio ambiente como ruído, vibração, temperaturas extremas e iluminação FIRENZE (1978 p. 84).

De acordo com Bley (2004) o trabalhador muitas vezes corre risco de acidentes por não ter opções de emprego, por causa de sua situação financeira por isso aceita se expor ao perigo, a trabalhar sem nenhuma segurança ou equipamentos de EPIs.

2.5 Medidas de Proteção no Trabalho

Observa que a Segurança e Saúde no Trabalho é uma ferramenta eficaz para identificação de possíveis riscos no ambiente de trabalho, ou seja, uma identificação antecipada dos fatores que representam perigo elevado analisa de maneira detalhada, cada uma das etapas do processo, possibilitando assim ações para minimizar a possibilidades de acidentes.

“A prioridade da Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é prever a possibilidade de ocorrência de situações potencialmente perigosas à integridade física do trabalhador, procurando ao máximo eliminá-las logo em sua origem” (BARSANO, BARBOSA, 2012, p. 135).

De acordo com Barsano; Barbosa, (2012) há duas medidas de proteção no ambiente de trabalho, medidas de proteção administrativa e medidas de proteção coletiva e individual.

“As medidas de proteção administrativa são as primeiras providências a serem tomadas pelos profissionais da segurança como forma de eliminar determinado risco que coloca em perigo a integridade física e psíquica do trabalhador” (BARSANO, BARBOSA, 2012, p. 135).

Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) são aqueles procedimentos/equipamentos utilizados ou até mesmo projetados para a proteção de um grupo de pessoas, a fim de realizar uma determinada tarefa ou qualquer atividade. É importante salientar que essas medidas são de cunho coletivo, ou seja, visam a segurança de diversos trabalhadores envolvidos numa mesma atividade/procedimentos de trabalho” (BARSANO, BARBOSA, 2012, p. 135).

“O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é todo dispositivo ou produto, de uso individual, utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho, a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento.” (BARSANO, BARBOSA, 2012, p. 136).

“A CIPA tem como principal objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e promoção da saúde do trabalhador” (BARSANO, BARBOSA, 2012, p. 168).

2.6 A Importância da Saúde e Segurança do Trabalho

Segurança do trabalho é o departamento responsável por criar ações e procedimentos necessários para diminuir as possibilidades de acidentes e doenças no ambiente de trabalho.

De acordo com Chiavenatto (1989) por causa de novas descobertas e inovações e, também pela rapidez no processo de informações sobre a prevenção de riscos profissionais dentro da empresa, se tornou imprescindível a valorização da qualidade de vida do trabalhador.

A eliminação das causas das doenças; redução dos efeitos prejudiciais provocados pelo trabalho em pessoas doentes ou portadoras de defeitos físicos; prevenção ou agravamento de doenças e de lesões, manutenção da saúde dos trabalhadores e aumento da produtividade por meio de controle do ambiente de trabalho (CHIAVENATTO, 1989).

Para Tachizawa (2001), faz parte de uma empresa ter mapeamento de localização de áreas de risco, isso faz parte da observação que se exige da administração com fatores que possibilitem um aumento nos riscos de trabalho, ou seja, tendo a precaução em se identificar esses pontos com o mapeamento estruturado, com isso acaba diminuindo a possibilidade de acidentes e condições adversas de saúde no ambiente de trabalho.

2.7 A Segurança do Comportamental Como um Caminho para Ampliar a Visão do Acidente de Trabalho

De acordo com Melia (1999) define a psicologia da Segurança no trabalho como a parte da psicologia que se ocupa do componente de Segurança da conduta humana.

Os comportamentos as atitudes e as reações dos indivíduos em ambiente de trabalho não podem ser interpretadas de maneira válida e completa sem se considerar a situação total a que estão expostos, todas as inter-relações entre as diferentes

variáveis, incluindo o meio, o grupo de trabalho e a própria organização como um todo (COLETA, 1991, p.77).

Na abordagem Bley (2004) afirma que o comportamento seguro vem das pessoas saberem reduzir os riscos para que os mesmos não aconteçam. Dando ao trabalhador treinamentos para que eles pensem e para agirem de forma correta assim evitando acidentes.

3. Metodologia

Os dados foram obtidos através de aplicação de questionários para 66 colaboradores da Fazenda “X”, situada na cidade de Carambeí – PR. O questionário foi composto de dezoito sendo, quatro de perguntas fechadas, duas abertas e doze de múltipla escolha (sim, não e não sei), embasadas nos conceitos referente à segurança do trabalho. Foram analisadas as informações a respeito todo o sistema de gestão da segurança na empresa mostrando as ferramentas e os meios de controle adotados por esse sistema.

A partir dessa abordagem citada anteriormente, a titulação dos dados foi realizada de uma abordagem quanti-qualitativa, por se tratar de um problema que não pode ser investigado apenas estaticamente (MINAYO, 1997).

“A fim de delinear os procedimentos metodológicos desse trabalho, é possível defini-lo como uma pesquisa aplicada, a qual se caracteriza por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.20).

Já no que se refere aos seus objetivos a pesquisa é considerada como sendo descritiva, que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinadas realidades (TRIVINOS, 1987).

É também exploratória em decorrência do levantamento bibliográfico realizado que “é o exame ou consulta de livros ou documentação escrita que se faz sobre determinado assunto” (BASTOS; KELLER, 2001, p.55). Quanto ao procedimento técnico é um estudo de caso, onde foram analisadas as causas dos acidentes de trabalho, o uso e a fiscalização dos EPIs corretos.

4. Apresentação dos Resultados

Foi analisado a gestão de segurança de trabalho da empresa pesquisada, feita com os colaboradores da Fazenda “X” situada na cidade de Carambeí – PR, onde trata-se de uma empresa de Recria de Aves e Produção de ovos. Inicialmente, será apresentada a caracterização da organização, contendo informação sobre o histórico da empresa, em seguida sistema de gestão da segurança e meios de controles adotados por esse sistema.

A Fazenda foi fundada há 9 anos, sendo de porte pequeno e composto por 66 funcionários em atividade. Responderam o questionário 66 funcionários. Dentre os respondentes, 47% são do sexo masculino e, 53% do sexo feminino. Em relação à idade, a maioria dos entrevistados, 41%, estão entre 36 a 45 anos.

Referente a área de atuação, que variam em: produção, recria, manutenção e administração, o gráfico 1 apresenta a porcentagem equivalente de funcionários em cada setor e, constatou-se que 61% dos funcionários está no setor da produção, 18% na recria e manutenção e, 3% no setor de administração. Percebe-se que a maioria dos funcionários trabalha no setor da produção com 61 %.



Gráfico1: Função exercida pelos funcionários

Fonte: Autores, 2018

Com relação aos EPIS, foi perguntado aos funcionários se eles conhecem os equipamentos de EPIS. Os resultados são apresentados através do gráfico 2, que demonstram que 94% dos funcionários afirmam conhecer os equipamentos de EPIS e, 6% dos funcionários dizem não conhecer os equipamentos de EPIS, podemos entender que mais da metade dos funcionários avaliam conhecer os equipamentos.



Gráfico 2: Conhecimento sobre os equipamentos de EPIS

Fonte: Autores (2018)

No que tange sobre a proteção individual para segurança dos funcionários, um dos questionamentos colocados foi se a empresa fornece os equipamentos de EPIS aos funcionários e, de acordo com gráfico 3, 82% afirmam que sim, 12% responderam que não e, 6% disseram não sabe se a empresa fornece os equipamentos de EPIS.

Na questão sobre o funcionário ter sido orientado (treinado) sobre a importância do uso dos equipamentos de EPIS (gráfico 3), 48% atestam que foram treinados, 44% firmam que não foram treinados e, 8% não sabe se foi treinado sobre o uso dos EPIS. Ainda no gráfico 3, na pergunta se a empresa fiscaliza o uso diário dos EPIS pelos funcionários, 3% afirmam que sim, 56% disseram que não e, 41% diz não saber se a empresa fiscaliza o uso diários dos EPIS.



Gráfico3: Fiscalização, treinamento sobre o uso do equipamento de EPIs.

Fonte: Autores (2018)

Na questão sobre se o próprio funcionário faz uso diário de tais equipamentos, 11% afirmam que nunca, 26% disseram quase sempre, 35% atestam que as vezes e, 29% informam que sempre faz uso diário dos equipamentos (gráfico 4).

Em relação se eles observam seus colegas de trabalho fazendo uso dos equipamentos de segurança, 33% afirmam que quase sempre, 26% diz que as vezes e, 41% falaram que sempre observa seus colegas de trabalho fazendo uso do equipamento de EPIs, informações que podem ser observadas no gráfico 4.



Gráfico 4: Comportamento e observação sobre o uso de equipamento de EPIs.

Fonte: Autores (2018)

Foi questionado aos funcionários se ele considera que a empresa está preocupada com a saúde e segurança dos funcionários, 11% responderam que sim, 56% disseram que não e, 33% não sabe se a empresa está preocupada com a saúde e segurança dos funcionários (gráfico 5). E, também no gráfico 5, se ele considera que os procedimentos para garantir a saúde e segurança dos funcionários foram realizados, 48% afirma que sim, 47% disseram que não e, 5% não sabe se os procedimentos foram realizados.

Outra questão apresentada no gráfico 5 é se os equipamentos passam por manutenção de forma adequada e no prazo correto, 18% afirmam que sim, 14% disseram que não e, 68% não sabe se os equipamentos passam por manutenção adequada.



Gráfico 5: Conservação dos equipamentos de EPIs.

Fonte: Autores (2018)

No que se refere aos funcionários se têm treinamentos para agir em casos de emergência e sabem dos possíveis riscos, 48% disseram que sim, 44% falaram que não e, 8% não sabe se tem treinamento e sabe agir em casos de emergências, como mostra no gráfico 6. Outra questão é se os trabalhadores sabem de que forma podem reportar possíveis falhas de segurança e acidentes 44% disseram que sim, 48% colocaram que não e 8% não sabe de que forma podem reportar as possíveis falhas (gráfico 6). No quesito se são adotadas ações pontuais e imediatas para investigar erros, acidentes e problemas 3% afirma que sim, 56% disseram que não e, 41% não sabem quais as ações pontuais e imediatas para investigar erros e problemas (gráfico 6). E, ainda no gráfico 6, ao ser perguntado se o ambiente de trabalho passa por inspeções regulares, 3% coloram que sim, 56% afirmam que não e, 41% não sabe se o ambiente de trabalho passa por inspeção.



Gráfico 6: Inspeções regulares e ações para identificar o erro e saber se reportar em caso de emergências

Fonte: Autores (2018)

E, por fim, conforme informado pelos colaboradores nas perguntas abertas, ao serem questionados se algum funcionário já sofreu algum acidente de trabalho, 89% disseram que não e 11% afirma que sim e se ele já presenciou acidente de trabalho 33% coloram que não e 67% falaram que sim e foram os seguintes acidentes:

1. “Estava sem cinto de segurança e acabei caindo de 2 metros de altura e acabei quebrando minha bacia”.
2. “O troller caiu e bateu de raspam no meu braço e não avisei o pessoal da oficina que estava precisando de manutenção”.

3. “Coloquei a mão na corrente da caixa de ração e acabou puxando minha mão na polia e acabou quebrando os meus dedos estava sem as luvas de proteção”.
4. “Trabalhei com produto químico sem as luvas”.
5. “Trabalhei com produto químico sem as luvas e sem máscara facial”.
6. “Passei veneno e não fiz o uso do equipamento de EPIs e cabeí passando mal”.
7. “Abri a porta do fumigador sem máscara e acabei passando mal e até desmaiando”.

5. Conclusões

De acordo com objetivo proposto pela pesquisa que é analisar a percepção dos colaboradores acerca do uso dos EPIs, através de uma entrevista referente a gestão da segurança de trabalho e saúde na Fazenda x situada na cidade de Carambeí – PR. Foi atingido a partir da aplicação dos questionários e análise das respostas obtidas através dos mesmos, podendo verificar assim, através da apresentação de gráfico e depoimento dos próprios colaboradores de acidente que ocorreram com os mesmo. Com isso Através da análise das informações geradas pela pesquisa, podemos perceber que a empresa apresenta alguns problemas tais como: falta de fiscalização nas áreas de atuações, implementação de programas de prevenção de acidentes de trabalho como treinamento, a utilização devida dos EPIs para prevenir acidentes.

Como consequência disto percebe-se que os acidentes de trabalho, como os próprios funcionários colocaram em suas respostas, acontecem com eles mesmos ou com colegas de trabalho. Ao não fiscalizar e informar seus funcionários a empresa arrisca em ter despesas com tratamento médico, pensão permanente e, outros problemas de ordem legal acerca dessa situação, como: danos emergentes, danos morais e pensão mensal, além de multa para empresa. Já o funcionário poderá levar advertência verbal e escrita e também será responsável pelo seu ato faltoso de descumprimento da ordem do uso do EPIs.

A proposta de melhoria para esse processo é o costume de treinamento, tornando-se uma das melhores ferramentas para cobrir qualquer falta de conhecimento dessas áreas de riscos e, também, estimular atitudes positivas e construtivas para saúde e segurança do local de trabalho.

Outra sugestão de melhoria para a empresa é fiscalizar toda área dos trabalhadores e fazer treinamento com o responsável da CIPA (Comissão Interno de Prevenção de acidentes), para que ele tenha controle e coordenação das atividades. Outra ideia é que o responsável da CIPA divulgue informações pertinentes ao tema saúde e segurança no trabalho através de panfletos, cartilhas de dicas de segurança, símbolos, bem como divulgar os acidentes que já ocorreram dentro da empresa, para que se tornem mais acessíveis e compreensíveis. Essas informações podem ser orientadas através de folhetos ilustrativos. Com isso, espera-se incentivar e envolver mais os trabalhadores para aplicar estratégias de melhorias na empresa em relação a sua segurança.

É de extrema importância o controle de segurança do trabalho dentro de uma organização pois, quando falamos em segurança de trabalho estamos se referindo sobre a segurança dos trabalhadores por isso, é importante que adotem procedimentos de treinamentos de seus colaboradores, invistam em segurança. A partir dessa podemos ter controle interno na organização referente a segurança do trabalho.

Referências

- BARSANO P. R; BARBOSA R. P. **Segurança do Trabalho: guia prático e didático**. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2012. P. 1-348.
- BLEY, J. Z. **Variáveis que caracterizam o processo de ensinar comportamentos seguros no trabalho**. Dissertação de mestrado. Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC. Florianópolis, 2004.
- CHIAVENATO, IDALBERTO, **Administração de Recursos humanos**. São Paulo : 2º ed. Atlas, 1989
- COLETA, J. A. D. **Acidentes de trabalho: fator humano, contribuições da psicologia do trabalho atividades de prevenção**. São Paulo: Atlas, 1991.
- DWYER, T. **Um estudo sobre segurança e gestão da saúde no trabalho: uma visão multidimensional de um país em desenvolvimento**. Em: FRICK, K., et al. *Gestão sistemática da saúde ocupacional e segurança*. 2000, p. 149-74.
- GARRIGOU et al. **Contribuições da ergonomia à prevenção dos riscos profissionais**. In: FALZON, P. *Ergonomia*. São Paulo: Editora Blucher, 2007.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LLORY, M. **Acidentes industriais: o custo do silêncio**. Rio de Janeiro: MultiMais Editorial, 1999.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Instrumentos da Metodologia Científica**. 5. edição, São Paulo: Atlas, 2007, p.1-70.
- MELIÁ, J. L. **Mecânica e métodos de intervenção em psicologia da segurança e prevenção de acidentes**. *Revista de Psicologia do Trabalho e das Organizações* 15(2), 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- TACHIZAWA, TAKESHY, **Gestão com pessoas : uma abordagem aplicada as estratégias de negócios**. Rio de Janeiro. FGV, 2001, 264 p.
- TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.